

São Lourenço do Oeste



Acervo de Memória

1970/1972

- *Eleições Municipais – Candidatos – População*
- *Posse dos Vereadores e do Prefeito – Prefeito – Vice-prefeito*
- *Mesas Diretoras – Comissões Técnicas*
- *Atividades Políticas e Administrativas*
- *Ações da Comunidade*
- *Breves Biografias – Prefeito – Vereadores – Suplentes Vereadores*
Governadores de SC – Presidente da República
- *Legislação*

4ª Legislatura – 1970/1972 (31/01/70 até 31/01/73)

Nas eleições municipais de 30 de novembro de 1969, o Movimento Democrático Brasileiro – MDB, não participou do pleito eleitoral. Somente a Aliança Renovadora Nacional – ARENA, lançou candidatos.

Foram eleitos para a Câmara de Vereadores: Anselmo Milan – 502 votos, Hermes Gabriel Ioris – 485 votos, Santos Zilli – 449 votos, Léo Carlos Silveira – 380 votos, Adyr Pedro Fontana Maccagnan – 301 votos, Manoel Osório Teixeira – 274 votos e Ivo Schvade – 226 votos.

Os candidatos que ficaram na condição de suplentes foram: Valter Pieta – 225 votos, Pedro Misturini – 138 votos, Manoel José Albano – 116 votos e Quintiliano Becker – 72 votos.

Na legenda votaram somente 04 eleitores. Foram registrados 446 votos em branco e 254 nulos. A ARENA teve 3.172 votos.

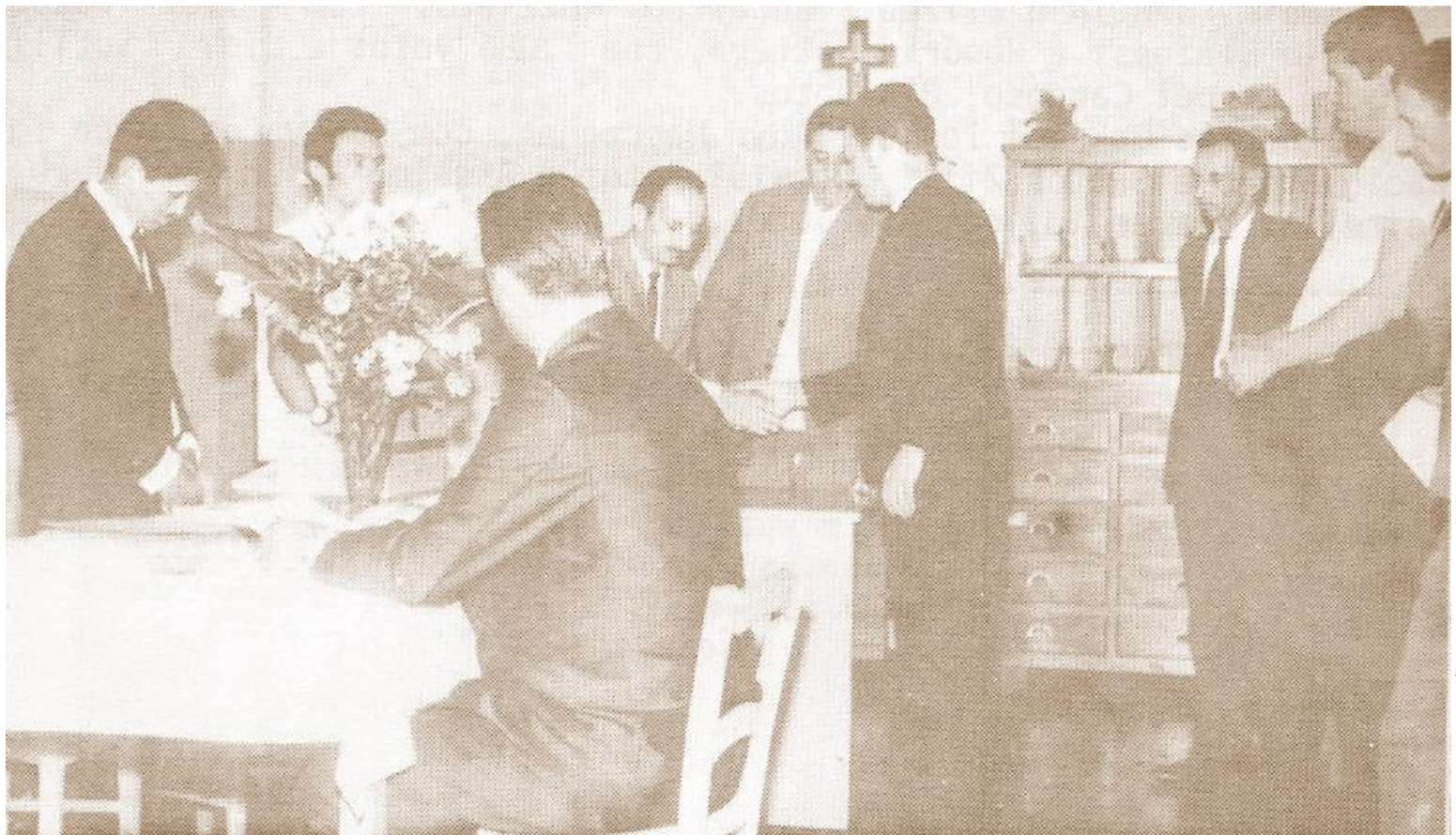
O número de eleitores cadastrados era de 4.409. Destes, 3.872 votaram no pleito eleitoral e 537 abstiveram-se.

A população lourenciana, conforme o censo do IBGE de 1970, era de 16.753 habitantes, sendo 8.589 homens e 8.164 mulheres. Na zona urbana residiam 3.300 e, na zona rural, 13.453 habitantes.

O mandato da Câmara de Vereadores foi de 03 anos, iniciado em 1970, e o do Executivo, de 04 anos, iniciado em janeiro de 1969. Porém, ambos os mandatos tiveram término no dia 31 de janeiro de 1973.

Durante a legislatura assumiram como suplentes Valter Pieta, de fevereiro a março de 1971 e de fevereiro a agosto de 1972, e Pedro Misturini, de maio a julho de 1972.

A solenidade de posse dos vereadores aconteceu em sessão especial, no dia 31 de janeiro de 1970, às 14 horas, na Câmara de Vereadores, presidida pelo vice-presidente da Câmara do mandato em término, vereador Demétrio Antônio Broetto.



Posse dos vereadores da 4ª legislatura. Da esquerda para a direita: Léo Carlos Silveira, Gentil Folador, Demétrio Broetto, José Ebling, Hermes Ioris, Manoel Osório, Arno Etges. Anselmo Milan, sentado. Foto extraída do livro - História de São Lourenço do Oeste e do Oeste Catarinense, de autoria de João David Folador

A primeira reunião ordinária da Câmara foi realizada no dia 03 de fevereiro, sob a presidência do vereador Manoel Osório Teixeira, o mais velho dentre os vereadores eleitos, que comandou a eleição da Mesa Diretora e, na sequência, passou as funções ao presidente eleito para a condução da eleição das Comissões.

Mesa Diretora e Comissões Técnicas

Mesa Diretora – biênio 1970/1971:

Presidente: Adyr Pedro Fontana Maccagnan – 06 votos;
Vice-presidente: Santos Zilli – 05 votos;
1º Secretário: Manoel Osório Teixeira – 04 votos; e
2º Secretário: Ivo Schvade – 03 votos.

Comissões Técnicas para o ano 1970:

- **Comissão de Finanças, Contas e Orçamento do Município:**
Presidente: Anselmo Milan
Membros: Santos Zilli, Hermes Gabriel Ioris, Manoel Osório Teixeira e Ivo Schvade.
- **Comissão de Constituição, Legislação, Justiça e Redação de Leis:**
Presidente: Léo Carlos Silveira
Membros: Anselmo Milan e Hermes Gabriel Ioris.
- **Comissão de Educação, Assistência Social e Obras Públicas:**
Presidente: Santos Zilli
Membros: Hermes Gabril Ioris e Anselmo Milan.
- **Comissão Permanente:**
Presidente: Manoel Osório Teixeira
Membros: Ivo Schvade e Léo Carlos Silveira.

A Câmara funcionava numa sala da prefeitura, o que gerava certo desconforto aos vereadores, principalmente porque seu diretor era funcionário da prefeitura. Esta situação foi criticada por alguns vereadores, especialmente por Léo Carlos Silveira, pois entendiam que a Câmara não poderia estar tão atrelada ao Executivo, e o funcionário deveria ser de confiança da Presidência da Câmara.

Logo no início de fevereiro de 1970, o município recebeu a visita dos deputados Elgidio Lunardi – presidente da Assembléia Legislativa, de Gentil Bellani e de Angelino Rosa, ocasião em que receberam citação honrosa da Câmara de Vereadores.

O presidente da Câmara, vereador Adyr Pedro Fontana Maccagnan, propôs ao Plenário o envio de ofício ao Superior da Província dos Padres Capuchinhos para solicitar a permanência do vigário, frei Silvestre de Colombo.

O Decreto 07/67 criou escolas no município, porém, só no ano de 1970 o Executivo Municipal foi autorizado a construí-las nas seguintes localidades:

- Escola Novo Guaporé - Novo Horizonte;
- Escola São Roque - Linha Ranzan;
- Escola Santo Agostinho - Novo Horizonte;
- Escola Lageado Grande III - Novo Horizonte;
- Escola São Valentin - 2º Distrito;
- Escola Santa Inês - Novo Horizonte; e
- Escola Arroio Matão - Novo horizonte.

A Lei Federal nº 2.976, que criou o Plano de Valorização Econômica da Região da Fronteira Sudoeste do País, liberou recursos financeiros da Comissão Especial da Faixa de Fronteiras, por intermédio do Ministério da Educação, para a construção das referidas escolas.

Foram criadas, ainda, as escolas que, por algum tempo, funcionaram em espaços locados:

- Linha Esperança – 3º Distrito;
- Cabeceira Rio Giordani – 3º Distrito;
- Linha Monjolinho – Distrito de Presidente Juscelino; e
- Linha Saudade – Sant’Ana da Bela Vista – 3º Distrito.

Em virtude do falecimento do ex-vereador Justino José Tietbohl, no dia 21 de fevereiro de 1970, a Câmara de Vereadores realizou sessão sspecial de homenagem póstuma. O plenário aprovou o envio de ofício ao prefeito para que fosse decretado luto oficial no município por três dias.

No dia 18 de março de 1970, o prefeito José Ebling fez convocação extraordinária à Câmara para apreciação de projeto de lei que objetivava a construção, em 1971, de uma rede elétrica de alta tensão de São Lourenço do Oeste a Lageado Antunes, passando pelas localidades de Bela Vista e de Presidente Juscelino. Também solicitou autorização para a construção da rede de abastecimento de água potável em São Lourenço do Oeste.

O presidente da Câmara, vereador Adyr Pedro Fontana Maccagnan, na sessão do dia 29 de maio, registrou a visita do Cônsul Geral da Polônia ao Brasil, o qual visitou a prefeitura e a Câmara de Vereadores.

Definido que a Praça da Bandeira não mais seria loteada, o prefeito José Ebling, no início do seu segundo mandato, fez os primeiros trabalhos no sentido de dar visibilidade à praça, como a construção, em frente à Avenida Brasil, de um pequeno palco de concreto, “palanque”, para solenidades e outros eventos, o qual pode ser percebido na foto da parada cívica de 7 de Setembro de 1970.



*Desfile cívico de 7 de Setembro de 1970.
Acervo de José Ebling*

Na administração seguinte, de Sabino Santin e de Elizeu Rezzieri, a praça foi remodelada, ganhando o formato atual.

No mês de novembro de 1970, com a autorização da Câmara, o prefeito inseriu o município no “Consórcio Oestino de Televisão -”COTEVE” - autarquia internacional, com sede em Chapecó e com atuação em todo o território de jurisdição da Secretaria de Estado dos Negócios do Oeste. Esta ação tinha por finalidade a geração, a retransmissão e a repetição de sinais de televisão, promovendo a implantação, a manutenção e a exploração dos equipamentos necessários.

Comissões Técnicas para o ano 1971:

- **Comissão de Finanças, Contas e Orçamento do Município:**
Presidente: Hermes Gabriel Ioris
Membros: Santos Zilli, Adir P. F. Maccagnan, Léo Carlos Silveira e Manoel Osório Teixeira.
- **Comissão de Constituição, Legislação, Justiça e Redação de Leis:**
Presidente: Léo Carlos Silveira
Membros: Adir Pedro Fontana Maccagnan e Hermes Gabriel Ioris.
- **Comissão de Educação, Assistência Social e Obras Públicas:**
Presidente: Manoel Osório Teixeira
Membros: Santo Zilli e Ivo Schvade.
- **Comissão Permanente:**
Presidente: Ivo Schvade
Membros: Anselmo Milan e Santos Zilli.

Devido a desavenças de alguns vereadores, especialmente entre Adyr Maccagnan e Anselmo Milan, o presidente da Câmara solicitou reforço policial ao Juiz da Comarca para as sessões da Câmara, e que fossem desarmados os vereadores e outros cidadãos que, por ventura, lá portassem armas.

Chegada dos serviços telefônicos

São Lourenço do Oeste entrava na era da telefonia e o Executivo, autorizado pela Lei nº 65, de 28 de maio de 1971, firmou contrato de atendimento dos serviços do centro telefônico municipal com Wilibaldo Marcírio Reichert, pelo prazo máximo de dois anos, com possibilidade de renovação. Este cedeu espaço para o referido funcionamento, de acesso público, com serviços prestados todos os dias da semana.

Pelos serviços externos de conservação e de construção das redes telefônicas municipais, a prefeitura pagou a importância de 14% (quatorze por cento) do salário mínimo regional, por dia de efetivo serviço prestado, considerando-se as oito horas de trabalho diário, o cronograma de serviço e o ressarcimento de despesas com veículo, quando necessário.

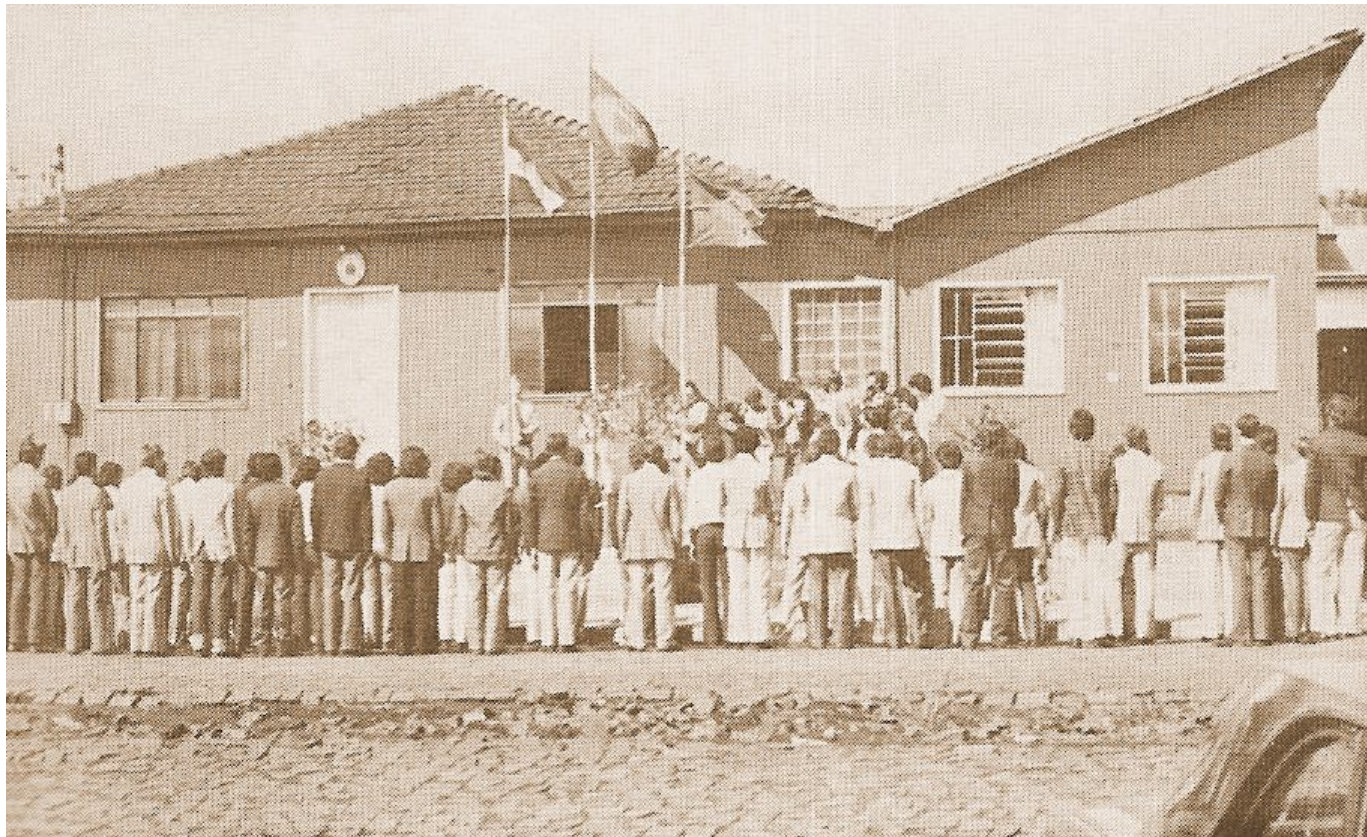
*As amigas Nadir Reichert e Marlene Santian, no centro telefônico instalado na residência de Marcírio Reichert - 1967.
Acervo da família Reichert*



Em 1972, os serviços telefônicos foram levados ao Distrito de Novo Horizonte, via atendimento por central telefônica.

Ainda em 1971 foi concluída a expansão da energia elétrica ao interior do município, estendendo os trabalhos da rede de alta tensão para Novo Horizonte – Santa Lúcia, na época – Bela Vista, Presidente Juscelino e Lageado Antunes.

Em maio do mesmo ano, a Câmara aprovou a ampliação do prédio da prefeitura em 102 m² para atender, entre outras necessidades, ao Fórum da Comarca que, em 1973, foi mudado para o andar superior do prédio da rodoviária municipal.



Prefeitura em estilo “bangalô”, parte esquerda da construção. Em 1971/1972 foi construída a parte direita. Foto extraída do livro - História de São Lourenço do Oeste e do Oeste Catarinense, de autoria de João David Folador

Estação Rodoviária Municipal

Pela Lei nº 66, de 10 de agosto de 1971, a Câmara, por convocação extraordinária, aprovou a concessão de exploração de serviços públicos da rodoviária municipal pelo prazo de 25 anos. Ao proprietário do imóvel caberia a construção do prédio, conforme projeto da obra aprovado pela prefeitura, e a adequação de todas as instalações e os serviços ficariam sujeitos à regulamentação e à fiscalização do município.

A concessão foi precedida de concorrência pública, sendo vencedora a Empresa do Grupo Pandini, liderada por Hary Pandini, que logo iniciou as obras. No dia 04 de agosto de 1972 foi inaugurada a estação rodoviária municipal e, em 1973, o pavimento superior foi concluído e lá instalado um hotel e o Fórum da Comarca.



Inauguração da rodoviária municipal - 1972. Acervo de Hary Pandini



*Rodoviária municipal – 2008. A parte superior foi concluída em 1973.
Acervo da Câmara de Vereadores*

Foi estratégica a localização da rodoviária que, na época, ficava fora do centro e isso auxiliou significativamente o crescimento da cidade, rumo sul, no bairro Brasília.



*Inauguração do posto de combustível Nosso Posto, do Grupo Pandini, em 1971, no mesmo local do atual Nosso Posto Ipiranga. Ao fundo, o cemitério municipal.
Acervo de Hary Pandini*

Símbolos Municipais

Em agosto de 1971, o vereador Anselmo Milan propôs à Câmara o encaminhamento de expediente ao prefeito para que viabilizasse a criação da bandeira municipal.

No ano de 1968, o prefeito Zeno Germano Etges iniciou o processo de criação do emblema do município. Porém, tal viabilização não foi possível por estar em final de mandato, cabendo ao novo prefeito, José Ebling, a concretização desse projeto. Este foi ampliado e incluídos o brasão municipal e a bandeira municipal, com suas especificações contidas da Lei nº 94, de 03 de julho de 1972. Também dispôs sobre o hino municipal que, até 2008, não foi criado ou oficializado.

O brasão municipal e a bandeira municipal foram elaborados pelo professor Arcinóe Antonio Peixoto de Faria, da Enciclopédia Heraldista Municipalista, empresa especializada e contratada para esta finalidade.

Até hoje são preservadas as características iniciais da bandeira e do brasão, este com algumas alterações como se vêem abaixo:



*Primeiro brasão municipal.
Acervo da Câmara de Vereadores*



*Atual brasão municipal.
Acervo da Câmara de Vereadores*



*Bandeira de São Lourenço do Oeste confeccionada a partir da criação do brasão.
Acervo da Câmara de Vereadores*

No projeto original, ao centro do brasão, a figura inicial era de um leitão, simbolizando a forte suinocultura da época. Por uma emenda da Comissão de Constituição, Justiça, Legislação e Redação, essa figura foi substituída por um agricultor com uma enxada. Inicialmente, no listel de goles estavam de um lado, o milênio 1952, ano da criação do Distrito de São Lourenço e, de outro, o milênio 1958, ano da criação do município. Mais tarde, a inscrição 1952 foi substituída pela data de criação do município 21-06.

Em 1971 foi organizada uma mobilização, liderada pelas Câmaras de Vereadores do Vale do Rio do Sino do Rio Grande do Sul, para que fosse restabelecida a remuneração aos vereadores, abolida pelo Regime Militar. Uma comitiva de vereadores deste Estado esteve em audiência com o Presidente da República, em Brasília, levando tal reivindicação, fato amplamente noticiado pelos meios de comunicação. Porém, somente em 1975 foi restabelecida a remuneração dos legisladores municipais.

Para gerenciar os serviços de distribuição de energia elétrica foi criada a Cooperativa de Eletrificação Rural de São Lourenço do Oeste de Responsabilidade Limitada, à qual o município outorgou a concessão dos serviços até março de 1974, quando tal concessão foi transferida a Centrais Elétricas de Santa Catarina – CELESC.

No dia 27 de dezembro de 1971, a Câmara, em convocação extraordinária, analisou e aprovou o projeto de lei que autorizava o Executivo a firmar convênio com a Secretaria de Estado da Saúde para a implantação de uma unidade sanitária em São Lourenço do Oeste. Foi instalada no porão do Hospital e Maternidade São Lourenço. O posto de saúde implantado no início da década de 60 era mantido pelo município, em parceria com este hospital.

Em 1974/1975 foi construído o prédio próprio do posto de saúde, atrás da atual prefeitura, local em que funcionou até 1990, quando foi transferido para o prédio do INSS, com espaço mais amplo. Lá permaneceu até março de 2006, quando foi criada a Policlínica Municipal de Saúde, no antigo Hospital e Maternidade São Lourenço.

Mesa Diretora e Comissões Técnicas

No início de fevereiro de 1972 foram eleitas a Mesa Diretora e as Comissões Técnicas para o último ano do mandato:

- Mesa Diretora:

Presidente: Hermes Gabriel Ioris – 04 votos;
Vice-presidente: Adyr Pedro Fontana Maccagnan - 04 votos;
1º Secretário: Santos Zilli – 02 votos; e
2º Secretário: Manoel Osório Teixeira – 03 votos

Comissões Técnicas:

- Comissão de Finanças, Contas e Orçamento do Município:

Anselmo Milan e Léo Carlos Silveira renunciaram aos cargos. Assumiram as funções:
Presidente: Santos Zilli
Membros: Manoel Osório Teixeira, Hermes Gabriel Ioris e Ivo Schvade.

- Comissão de Constituição, Legislação, Justiça e Redação de Leis:

Presidente: Anselmo Milan
Membros: Santos Zilli e Hermes Gabriel Ioris.

- Comissão de Educação, Assistência Social e Obras Públicas:

Presidente: Hermes G. Ioris
Membros: Léo Carlos Silveira e Manoel Osório Teixeira.

- Comissão Permanente:

Presidente: Léo Carlos Silveira
Membros: Anselmo Milan e Adyr Pedro Fontana Maccagnan.

Resultante do loteamento das terras de Francisco Tercílio Santin, o perímetro urbano de Sant’Ana da Bela Vista, Distrito de Novo Horizonte, foi aprovado, bem como os nomes de suas ruas, conforme Lei nº 88/1972.

Para comemorar o sesquicentenário, 150 anos da Independência do Brasil, a Câmara realizou sessão solene no dia 01 de setembro de 1972. Esta foi a ação da maioria das Câmaras, em atendimento ao pedido do Senado Federal. Na ocasião, o município de São Lourenço do Oeste foi homenageado pelo seu décimo quarto ano de emancipação.

Empresa Parati S.A.

A Indústria Alimentícia Parati S/A foi constituída no dia 05 de fevereiro de 1972, com capital aberto, oriundo do Procape. Teve a participação de empresários, de autoridades e da população lourenciana e regional. A partir dos anos 80, a empresa passou a ser controlada pela família Fantin, que detém 100% de suas ações.

As atividades iniciaram no ano de 1975, com a produção apenas de biscoitos. Seu parque industrial conta com 73.000m² de área construída, o que possibilita a produção de outros produtos, como biscoitos, massas, guloseimas, refrescos, entre outros, produzindo, atualmente, mais de 400 itens.

Em 1998 foi instalada a unidade de Santa Maria – RS e, em 2001, a unidade de São José dos Pinhais – PR.

A empresa está presente em todos os estados brasileiros, atuando fortemente nas regiões sul e sudeste e em quatro continentes. Seus maiores importadores são os Estados Unidos, a Jamaica, o México, Cuba e Zâmbia.

Hoje, o número de empregos diretos é de 3.300 e, destes, 1.800 atuam em São Lourenço do Oeste. Os demais estão distribuídos nas unidades e na área comercial externa.



*Complexo industrial da matriz da empresa Parati, em São Lourenço do Oeste, 2007.
Acervo da Empresa Parati.*

FLIC – Festival Lourenciano da Interpretação da Canção

O FLIC - Festival Lourenciano da Interpretação da Canção, teve sua primeira edição no dia 15 de janeiro de 1972, no Cine Bandeirante. Surgiu do 1º Festival do Cantor Jovem, realizado em 10 de fevereiro de 1971. Foi idealizado por um grupo de amigos que criou, no final de 1970, o JURC – Juventude Unida da Recreação e Cultura.

Identificado como o mais antigo festival do Brasil, inicialmente com o gênero popular e, posteriormente, incorporado o gênero sertanejo, o FLIC já teve 36 edições consecutivas. Sempre esteve vinculado à prefeitura e foi realizado em diversos locais, sob a organização de diversos segmentos da sociedade.





1º FLIC – 1972, no Cine Bandeirante.
Acervo de Italino Scariotti



36º FLIC – 2008, no ginásio de esportes do centro.
Acervo do Instituto Cultural São Lourenço



Eleições municipais

Em 15 de novembro de 1972 aconteceram as eleições para a Câmara de Vereadores e para o Executivo Municipal, mandato 1973/1976:

Os dois partidos, ARENA e MDB, lançaram as seguintes sublegendas:

MDB – Movimento Democrático Brasileiro:

- Sabino Santin e Elizeu Alencastro Rezzieri, eleitos com 1.137 votos,
 - Dionísio Biazussi e Honório Antônio Bottega, 1.086 votos, e
 - Lídio Sutilli e Pedro Manoel Cardoso, 819 votos.
- Total de 3.042 votos na legenda.

ARENA – Aliança Renovadora Nacional:

- Hermes Gabriel Ioris e Adyr Pedro Fontana Maccagnan, 956 votos,
 - Arno Ignácio Etges e Santos Zilli, 791 votos, e
 - Anselmo Milan e Aderbal Meirelles Sperandio, 655 votos.
- Total de 2.402 votos na legenda.

Em razão do aumento da população, a Câmara passou a ser composta por nove vereadores. Os eleitos foram os seguintes:

- pela ARENA: Amador Alves Martins – 383 votos, Zeno Germano Etges – 290 votos, Dorvalino Antônio Ranzan – 261 votos e Olivir Grobe – 256 votos.
- pelo MDB: Valmiro Rizzieri – 371 votos, Primo Verona – 327 votos, Euclides Menegatti – 240 votos, Fermino Antônio Rigon – 219 votos e Olávio Erbes – 213 votos.

A posse dos vereadores, do prefeito e do vice-prefeito aconteceu no dia 31 de janeiro de 1973.

Durante a legislatura de 1970/1972 atuaram as seguintes autoridades na Comarca de São Lourenço do Oeste:

- Juízes: Guido Schreiner Pereira, Nazareno Knabben e Francisco Borges;
- Promotores de justiça: João José Leal, José Alberto Barbosa e Paulo Antônio Gunther;
- Delegado de polícia: Euclides Chiste.

Diretor da Secretaria da Câmara: Arno Ignácio Etges, de fevereiro de 1970 a janeiro de 1973.

Os valores das receitas orçamentárias para a legislatura foram:

Lei	Data	Ano	Valor da receita estimada
26	03/12/1969	1970	Ncr\$ 600.000,00 (seiscentos mil cruzeiros novos)
54	03/12/1970	1971	Cr\$ 840.000,00 (oitocentos e quarenta mil cruzeiros)
72	24/11/1971	1972	Cr\$ 880.000,00 (oitocentos e oitenta mil cruzeiros)

Biografias:

Prefeito

JOSÉ EBLING

Prefeito no 1º mandato do Executivo – 1959/1963

Prefeito no 3º mandato do Executivo – 1969/1972

Vereador titular na 3ª legislatura – 1967/1969

Vice-prefeito no 9º mandato do Executivo – 1997/2000

Nasceu no dia 29 de maio de 1916, em São Pedro do Sul -RS. É filho de José Candido Ebling e de Ana Fausta Ebling, irmão de Frederico, Emilia e Carlos, todos *in memoriam*. Casou-se com Elma Luiza Tietbohl, que faleceu após 36 anos de convivência. Casou-se novamente com Júlia Graf.

Aos 18 anos, José Ebling apresentou-se como voluntário para servir o Exército na cidade de Santa Maria, no 5º Regimento de Artilharia Montada, onde prestou serviços por cinco anos, com baixa em 1939, como Sargento. Nessa época, a família já residia na cidade de Taquara, sede da Inspetoria de Terras e Colonização do Leste, Órgão da Secretaria de Estado da Agricultura. Por intermédio de seu pai conseguiu emprego como ajudante de corda, ou seja, puxador de trena e anotador de medidas. Aperfeiçoou-se e tornou-se um profissional de destaque na área de agrimensura, atividade desempenhada até os dias de hoje.

Chegou a São Lourenço do Oeste no mês de abril de 1952 para trabalhar na Companhia Colonizadora Saudades e, em 1954, ingressou na vida política. Em 1955 foi convidado pelo prefeito de Chapecó, Plínio Arlindo de Nez, para ocupar o cargo de sub-prefeito do Distrito de São Lourenço, o qual permaneceu até 1957, quando solicitou demissão por ter desentendimentos com o prefeito.



Com a emancipação de São Lourenço do Oeste, e por indicação da convenção municipal do Partido Social Democrata, concorreu à primeira eleição, em 1958, sendo o primeiro prefeito eleito no município, com mandato de 1959 a 1963. Para sua sucessão, José Ebling conseguiu consenso para indicação de candidato único, o senhor Zeno Germano Etges.

Nas eleições de 1966 concorreu à Câmara de Vereadores e foi o vereador com maior número de votos.

Nas eleições seguintes concorreu novamente ao cargo de prefeito e o doutor Bruno compunha a chapa como candidato a vice-prefeito e foram eleitos para o mandato de 1970 a 1973.

Nas eleições municipais de 1996 para o mandato 1997/2000 elegeu-se vice-prefeito na chapa com o prefeito Cairu Hack, período em que comandou a Secretaria Municipal de Infra-Estrutura.

Durante seus mandatos de prefeito propôs ações para o desenvolvimento do município e para o crescimento da cidade. Com visão de empreendedor, deu rumo ao progresso de São Lourenço do Oeste, pois atuou efetivamente em todas as áreas da administração.

Sempre foi atuante na comunidade e na política e, aos 88 anos, participou do pleito eleitoral de 2004, concorrendo à Câmara de Vereadores pelo Partido Progressista, resultado que lhe deu a condição de suplente no mandato 2005/2008.

Atualmente José Ebling trabalha ativamente como agrimensor em seu escritório residencial, nesta cidade.

A Câmara de Vereadores conferiu-lhe Diploma de Honóris Causa, pelo Decreto Legislativo nº 388, de 16 de maio de 1996 e o Título de Cidadão Honorário, pelo Decreto Legislativo nº 610, de 30 de outubro de 2006.

Vereadores

ADYR PEDRO FONTANA MACCAGNAN **Vereador titular na 4ª legislatura – 1970/1972**



Nasceu no dia 03 de dezembro de 1935, em Palmeiras – PR. É filho de João Maccagnan e de Catarina Fontana Maccagnan, irmão de Aldo e de Alda. Casou-se com Clea Mariza e tiveram dois filhos, Adyr Pedro Fontana Maccagnan Junior e Patrícia Fontana Maccagnan.

Formou-se em odontologia e chegou a São Lourenço do Oeste no ano de 1960, permanecendo por um período de 12 anos.

Foi eleito vereador e assumiu a presidência da Câmara para o biênio 1970/1971. Foi também Presidente da Cooperativa da Luz - CELESC, e Presidente do Clube Recreativo Araucária - CRA, nos anos de 1968 e 1969.

Aqui exerceu a profissão de dentista do Funrural por vários anos.

Adyr faleceu no dia 20 de junho de 2001.

A Câmara conferiu-lhe o Diploma de Honóris Causa, pelo Decreto Legislativo nº 388, de 16 de maio de 1996.

ANSELMO MILAN **Vereador titular na 4ª legislatura – 1970/1972**



Nasceu no dia 04 de julho de 1931, em Lagoa Vermelha – RS. É filho de Luiz Milan e de Ângela Zaneti Milan, irmão de Paulina, Mário, Ângelo Cerafilho, *in memoriam*, Rosa, Maria e Maximino. Casou-se com Oralina Gracioli, com quem teve sete filhos, Luiz Pedro, Jandir, Sérgio, Gilmar, Lucas, Neide e Inelci.

Chegou a São Lourenço do Oeste no ano de 1960, estabelecendo-se na Linha Guaporé.

Foi eleito vereador pela ARENA – Aliança Renovadora Nacional, com 502 votos, para a legislatura 1970/1972.

Colaborou na construção da estrada de Sant'Ana da Bela Vista a Platanéia, contando com a ajuda de Abel Rota. Auxiliou na instalação de telefones na Linha Prata, São Marcos, Novo Horizonte e Vila Maria - PR.

Anselmo Milan lutou pelos interesses dos agricultores e participou ativamente de atividades comunitárias.

Era proprietário de uma indústria de pré-fabricados de madeira, denominada Milan e Filhos.

A Câmara conferiu-lhe o Diploma de Honóris Causa, pelo Decreto Legislativo nº 388, de 16 de maio de 1996.

HERMES GABRIEL IORIS

Vereador suplente na 3ª legislatura – 1967/1969

Vereador titular na 4ª legislatura – 1970/1972

Vereador titular na 10ª legislatura – 1997/2000

Vereador titular na 11ª legislatura – 2001/2004

Nasceu no dia 23 de março de 1939, em Erechim – RS, antigo distrito de Severiano de Almeida. Filho de Miguel Arcângelo Ioris e de Pierina Guetino Ioris, tem oito irmãos, Orlando, Rozalino, Gentil, Dario, Valdir, Maria, Camilo e Vilmar. Casado com Elvira e tiveram seis filhos, Ivan Miguel, Ilvo Gabriel, Ibernán Isaias, Ivania Claudia, Hemerson Germano, Miguel Arcângelo.

Chegou a São Lourenço do Oeste em 26 de junho de 1952, aos 12 anos, instalando-se na atual esquina das ruas Coronel Bertaso e Rui Barbosa, centro da cidade, onde seu pai montou um estabelecimento comercial.

Para chegar até a cidade mais próxima, Pato Branco – PR, Hermes e sua família se deslocavam com um Jeep 51, carro da época. Eles percorriam muitos quilômetros por um “carreiro” cercado de mato, sem cascalhamento, o que complicava ainda mais quando chovia.

Quando a família Ioris chegou a São Lourenço do Oeste, as famílias Libardoni e Sutilli já estavam instaladas, além de alguns estabelecimentos comerciais, como o Hotel Otávio Marcon e a Ferraria de Maximiliano Negri. Havia também o famoso “Galpão” para a hospedagem das famílias vindas do Rio Grande do Sul.

Seu pai tinha um caminhão Ford 57 que servia para puxar as pedras do alicerce da atual Igreja Matriz.

Em 1970 foi eleito vereador, com 485 votos, e atuou até o ano de 1972, pela Aliança Renovadora Nacional - ARENA. Nas eleições de 1972, 1976 e 1982 foi candidato a prefeito pelo mesmo partido, porém, não foi eleito. Em 1997 foi novamente candidato a vereador pelo Partido Progressista Brasileiro - PPB, elegendo-se com 400 votos.

Hermes também foi filiado ao Partido dos Trabalhadores – PT, durante cinco anos.

Destacou-se na legislatura 1997/2000, colaborando com a transferência da Câmara de Vereadores da prefeitura para o andar superior do Banco do Brasil, na época alugado e, na legislatura seguinte, tornado sede própria.



IVO SCHVADE

Vereador titular na 4ª legislatura – 1970/1972



Nasceu em Carazinho – RS, no dia 11 de fevereiro de 1935. É filho de Afonso e de Paulina Schvade e casado com Laura.

Aos 24 anos, em 29 de março de 1959, Ivo chegou a São Lourenço do Oeste, estabelecendo-se na comunidade de Lageado Antunes.

No período de 1970 a 1972 atuou como vereador pela Aliança Renovadora Nacional - ARENA. Sua principal conquista foi a abertura da estrada que liga Lageado Antunes a Linha Erveira, com acesso ao atual município de São Bernardino.

Schvade manteve envolvimento com entidades da comunidade de Lageado Antunes e com o Sindicato de São Lourenço do Oeste.

Ele e sua família também residiram em Campo Erê, até 1980, e de lá foram para Quilombo.

A Câmara conferiu-lhe o Diploma de Honóris Causa, pelo Decreto Legislativo nº 388, de 16 de maio de 1996.

LÉO CARLOS SILVEIRA

Vereador suplente na 3ª legislatura – 1967/1969
Vereador titular na 4ª legislatura – 1970/1972



Nasceu no dia 02 de agosto de 1937, em Lapa – PR. É filho de João Alfredo da Silveira e de Bárbara Grosskopf Silveira, irmão de José James, Nanci Ernestina e Filomena. Casou-se com Liberina Lúcia Milan, com quem teve cinco filhos, Luiz Carlos, João Carlos, João Alfredo, Bárbara Lúcia e Antonia Nadir.

Chegou a São Lourenço do Oeste no dia 21 de outubro de 1964. Terceiro suplente de vereador na eleição de 15 de novembro de 1966, assumiu como efetivo em 16 de maio de 1968. Foi eleito vereador em 30 de novembro de 1969, com mandato até 31 de janeiro de 1972.

De 08 de abril de 1968 a 31 de dezembro de 1971 foi professor de matemática na Escola Técnica de Comércio “Jorge Lacerda”, e presidente desta entidade na gestão de 1969/1970, e também professor de matemática na Escola Básica Sórora Angélica - admitido em caráter temporário. Prestou serviços como médico veterinário da Secretaria da Agricultura de SC, de abril de 1962 até aposentar-se, em 1998.

A Câmara conferiu-lhe o Diploma de Honoris Causa, pelo Decreto Legislativo nº 388, de 16 de maio de 1996.

MANOEL OSÓRIO TEIXEIRA

Vereador titular na 4ª legislatura – 1970/1972



Nasceu em Jaguaruna – SC, no dia 27 de abril de 1916. Procedente de uma família de quatro irmãos, iniciou sua vida na lavoura plantando cana para a produção de cachaça. Casou-se em 22 de setembro de 1945 com Francisca Maria Inocência e tiveram sete filhos: Arlindo, Almiro, Adelaire, Adenir, Adílio, Aroldo e Arnaldo, estes três últimos nasceram em São Lourenço do Oeste. Aqui chegaram em 20 de janeiro de 1954.

A família fixou residência em São Valentim, hoje Presidente Juscelino. Trabalhou na lavoura e cultivou trigo, milho, feijão, arroz e outros produtos, além de criar bovinos e suínos. Em 1962 adquiriu o moinho colonial para descascar arroz e para produzir farinha de milho e, posteriormente, de trigo.

Foi eleito vereador em novembro de 1969, pela ARENA, com 274 votos, para o mandato de 1970 a 1972, sendo assíduo às sessões da Câmara, mesmo sem remuneração. Uma de suas lutas foi a expansão da energia elétrica para a comunidade de Presidente Juscelino, conquistada somente na legislação seguinte.

Na comunidade de Presidente Juscelino fez parte, por diversas vezes, da diretoria da Escola Reunidas Professor Francisco Serafim Guilherme Schaden, hoje Escola de Educação Básica São Valentim e também da diretoria de capela. Foi um dos grandes batalhadores em defesa da Gruta Nossa Senhora de Lourdes.

Manoel Osório Teixeira faleceu em 10 de setembro de 1982.

Em 1996, o Decreto Legislativo 388/96 concedeu-lhe o título de Honoris Causa, em Homenagem Póstuma, de reconhecimento pelos relevantes serviços prestados ao município. Em 1997, a Câmara de Vereadores aprovou a Lei nº 1.103/97, de 24/10/97, que “atribui denominação às vias públicas”, denominando, no loteamento Cardoso, a “Rua Vereador Manoel Osório Teixeira”.

SANTOS ZILLI

Vereador titular na 4ª legislatura – 1970/1972
Vereador titular na 6ª legislatura – 1977/1982
Vice-prefeito no 6º mandato do Executivo – 1983/1985
Prefeito no 6º mandato do Executivo – 1986/1988



Nasceu no dia 29 de outubro de 1935, em Urussanga - SC. É filho de Pedro Zilli e de Maria Zilli, irmão de Fermino, Dulvina, Ester, Flavio, Francisco, Terezinha, Rosa, Itália e Palmira. Casou-se com Ursula, com quem teve seis filhos, Jaci, Janor, Ivo, Sabino, Inês e Sadi.

Chegou a São Lourenço do Oeste em 05 de janeiro de 1966, estabelecendo-se no Distrito de Novo Horizonte. Foi vereador pela ARENA na 4ª e na 6ª legislaturas. Suas principais ações contribuíram para a instalação da energia elétrica em várias localidades deste município, para a abertura de estradas e para a extensão da TELESC, atual Brasiltelecom.

Foi vice-presidente da Câmara, em 1970, presidente do Horizonte Esportes e da Cooperativa de Eletrificação Rural.

Vice-prefeito de 1983 a 1985, assumiu como prefeito no ano de 1986, quando o prefeito Cairu Hack foi eleito deputado estadual. No mandato realizou muitas obras, como a aquisição e a construção de alguns pavilhões do parque da Efaislo, a construção do prédio do CNEC, a pavimentação de muitas ruas da cidade e a canalização de galerias pluviais.

Com a emancipação de Novo Horizonte, em 1992, foi eleito primeiro prefeito, mandato 1993/1996.

A Câmara conferiu-lhe o Diploma de Honóris Causa, por meio do Decreto Legislativo nº 388, de 16 de maio de 1996.

Suplentes

PEDRO MISTURINI

Vereador suplente na 4ª legislatura – 1970/1972
Vereador suplente na 5ª legislatura – 1973/1976

Nasceu no dia 30 de junho de 1936, em Arroio do Meio – RS. É filho de Ricardo Misturini e de Amália Dominga Maggioni, irmão de Celso, Luiz, Elena, Vilson, Maria e Mariza.

Chegou a São Lourenço do Oeste no dia 17 de setembro de 1965, estabelecendo-se na localidade de Sant'Ana da Bela Vista.

Contribuiu para a aprovação da Praça da Bandeira e da criação do brasão municipal.



QUINTILIANO BECKER

Vereador suplente na 1ª legislatura – 1959/1962

Vereador suplente na 4ª legislatura – 1970/1972



Quintiliano Becker nasceu no dia 31 de outubro de 1919, em Sarandi – RS. Filho de João Henrique Becker e de Justina do Nascimento, além de Pedro, Theobaldo, João Vitor, Osvaldo, Maria Irmã, Carminha, Idalina e Araci. Casou-se com Teolinda do Amaral e Silva, em Carazinho – RS e tiveram seis filhos.

Em abril de 1950, mudou-se para São Lourenço do Oeste, instalando-se próximo à atual agência da Previdência Social.

Nas eleições municipais de 1958 ficou primeiro suplente de vereador pelo Partido Social Democrata - PSD, com 48 votos. Assumiu a Câmara por diversas ocasiões, nas licenças e nos impedimentos dos titulares de seu partido, até que, em novembro de 1960, com a renúncia do vereador Miguel Belmonte, assumiu o cargo de vereador titular. Assumiu na legislatura 1970/1972, na condição de suplente.

Durante a vereança teve participação ativa em todas as comissões de trabalhos e discussões, propondo ações representativas para o município.

O Decreto Legislativo nº 388/1996, de 16 de maio de 1996, concedeu-lhe homenagem póstuma.

VALTER PIETA

Vereador suplente na 4ª legislatura – 1970/1972



Nasceu no dia 19 de janeiro de 1933, em Nova Prata – RS. É filho de Aquilino Pieta e de Natalina Poleselo, irmão de Ortenila, Cedi, Geni, Guilherme, Silá, Odila, Elsa, Jair, Ivanor, Iraci, Maria, Nelsa e Agenor. Casou-se com Naidés Bramatti, com quem teve seis filhos, Maria Helena, Maria Inês, Jose Nelson, Marisete, Marinelsa e Antonio Carlos.

Chegou a São Lourenço do Oeste no dia 25 de janeiro de 1961, fixando residência na Linha São Marcos.

Trabalhou para que fosse construída a estrada que liga a Linha São Marcos a esta cidade. Foi presidente e tesoureiro de sua comunidade.

Servidor

ARNO IGNÁCIO ETGES

Secretário da Câmara de Vereadores – 1967/1972 e 1977/1981

Vereador titular na 7ª legislatura – 1983/1988

Nasceu no dia 09 de abril de 1934, em Santa Cruz do Sul – RS. É filho de Germano José Etges e de Idalina Etges, irmão de José Frederico, João Carlos, Delfina, Lucina, Pedro, Leontina, Leonita, Julita e Afonso. Casou-se com Eresida, com quem tem oito filhos, Ivone, André, Tomé, Marta, Inês, Traudi, Alberto e Thiago.

Arno chegou a São Lourenço do Oeste no dia 17 de julho de 1966, estabelecendo-se no centro da cidade.

Além das funções de secretário da Câmara foi vereador titular na legislatura de 1983 a 1988, presidindo o Legislativo no período de 1983 a 1984.

Atuou como professor no período de 1968 a 2000, no Colégio Cenecista Jorge Lacerda - CNEC.

Participou ativamente na política lourenciana, colaborando na realização de várias ações em favor do município.

A Câmara conferiu-lhe o Diploma de Honóris Causa, pelo Decreto Legislativo nº 388, de 16 de maio de 1996.



Governadores de Santa Catarina durante a legislatura municipal - 1970/1972

Ivo Silveira – 1966 a 1971

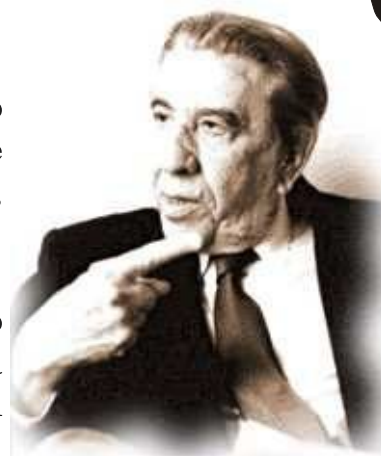
Vice: Francisco Dall'Igna/ Jorge Konder Bornhausen

Em 31 de janeiro de 1966, Ivo Silveira, presidente da Assembléia Legislativa, assumiu o cargo de governador do Estado.

Em 10 de março de 1967, o vice-governador, Francisco Dall'Igna, teve seu cargo cassado por ser do PTB, partido do presidente da república, João Goulart, deposto em 31 de março de 1964. Jorge Konder Bornhausen assumiu como vice-governador, indicado pelo governo federal, e permaneceu no cargo até 15 de março de 1971.

Em seu governo, Silveira implantou uma ação exemplar para o país, que resolveria o problema de perda de dinheiro dos produtores que não tinham armazéns para estocar sua produção, contribuindo para que os produtos fossem vendidos na oportunidade certa. Determinou à Secretaria do PLAMEG - Plano de Metas do Governo, que abrisse uma linha de crédito especial, com juros baixos e prazos longos, para financiar cooperativas agropecuárias que quisessem construir seus armazéns. A atitude motivou o governo federal a modificar as normas de crédito bancário.

O governo de Ivo Silveira serviu mais uma vez de exemplo ao país ao ampliar a rede de distribuição de energia elétrica, passando de 134 localidades, em 1966, para 715, em 1968.



Colombo Machado Salles – 1971 a 1975



Em 15 de março de 1971, o engenheiro Colombo Machado Salles assumiu o cargo de governador do Estado.

Seu governo fundamentou-se no Projeto Catarinense de Desenvolvimento, depois transformado em Ação Catarinense de Desenvolvimento. A estratégia do projeto era a dinamização dos centros urbanos, relativamente desenvolvidos, que concentrassem parcelas de renda e estas permitissem um reimpulsão econômico.

Em seu governo, a mais cara de suas obras foi a implantação de 85 mil telefones. Além disso, foi construída a Ponte Colombo Salles, em Florianópolis - SC.

Fonte: Governo do Estado de Santa Catarina

Presidente da República durante a legislatura municipal 1970-1972

Vigésimo período de Governo Republicano

30.10.1969 a 15.03.1974

Emílio Garrastazu Médici, General



Nascimento: Bagé-RS, em 04.12.1905

Falecimento: Rio de Janeiro-RJ, em 09.10.1985

Profissão: Militar

Período de Governo: 30.10.1969 a 15.03.1974 (04a04m17d)

Idade ao assumir: 64 anos

Tipo de eleição: indireta

Posse: em 30.10.1969, em sessão conjunta do Congresso Nacional, presidida pelo senador Gilberto Marinho.

Afastamento: 07.07.1971, de 06 a 10.12.1971 e de 13 a 20.05.1973, por motivo de viagem, os períodos foram assumidos pelo vice-presidente.

Observação: O Ato Institucional nº 16/69, em seu art. 5º, determinou que o mandato presidencial terminasse em 15.03.1974.

Vice-presidente: Augusto Hamann Rademaker Grünewald.

Fonte: Site da Presidência da República



Entidades constituídas e empresas estabelecidas na legislatura 1970-1972

Entidade	Data constituição – Lei de Utilidade Pública
Igreja Luterana do Brasil	1971
Esporte Clube São José	25/02/1970 – Lei nº 991/96
Sindicato do Trabalhador Rural de SLO	08/08/1972 – Lei nº 107/73

Empresa	Data da constituição
Farmácia Barriga Verde	02/03/1970
Casa Suzin	03/05/1970
Tipografia Cruzeiro	01/01/1971
Metalfer	21/02/1971
Verona Supermercado	01/06/1971
Farmácia Brasil	01/02/1972

Lei	Ementa	Lei	Ementa
31 de 05/02/1970	Auroriza vender o Trator Caterpillar Modelo D4 esta Municipalidade.	68 de 23/08/1971	Autoriza abrir Crédito Especial no valor de Cr\$ 14.400,00.
32 de 05/02/1970	Autoriza comprar equipamento Rodoviário e realizar operações de Crédito.	69 de 25/08/1971	Autoriza abrir Crédito Especial no valor de Cr\$ 3.000,00.
33 de 20/02/1970	Autoriza construir uma rede elétrica de alta tensão, ate o distrito de Novo Horizonte.	70 de 25/08/1971	Fixa os vencimentos dos Servidores do Departamento Municipal de estradas de Rodagem - DMER.
34 de 20/02/1970	Autoriza construir Escolas Municipais.	71 de 29/09/1971	Autoriza transferir a Concessão da distribuição de energia elétrica no município. <i>Revogada pela Lei nº 134/74, de 20/03/74</i>
35 de 24/02/1970	Autoriza criar e construir escolas municipais e dá outras providências	72 de 24/11/1971	Orça a Receita e fixa a Despesa do Município para o exercício de 1972.
36 de 09/04/1970	Autoriza contrair empréstimo e dá outras providências.	73 de 24/11/1971	Fixa o valor de Diárias ao Chefe dos Servidores do DMER.
37 de 09/04/1970	Regula a cobrança da Taxa dos Serviços urbanos e interurbanos e dá outras providências.	74 de 24/11/1971	Reconhece de Utilidade Pública o TV Clube de São Lourenço do oeste.
38 de 09/04/1970	Autoriza construir Rede de Abastecimento de Água Potável e dá outras providências.	75 de 24/11/1971	Concede gratificação mensal ao Secretário da Junta de Serviço Militar de São Lourenço do Oeste.
39 de 09/04/1970	Autoriza construir Escolas Municipais e dá outras providências.	76 de 23/11/1971	Autoriza abrir Crédito Suplementar e proceder anulação e redução de verbas.
40 de 09/04/1970	Autoriza construir Rede Elétrica de Alta Tensão até a localidade de Lajeado Antunes deste Município.	77 de 13/11/1971	Autoriza alienar ações da Petrobrás pertencentes ao Município.
41 de 09/04/1970	Aprova a assinatura do Convênio entre a Prefeitura Municipal e a ACARESC.	78 de 23/11/1971	Autoriza construir pontes sobre: Lajeado Grande, Rio Bonito e São Lourenço e dá outras providências.
42 de 03/06/1970	Dá nova redação aos artigos 249 e 252/70 do Código Tributário Municipal.	79 de 28/12/1971	Autoriza contrair empréstimo e dá outras providências.
43 de 03/06/1970	Regula a construção de muros, calçadas (passeios) no perímetro urbano e dá outras providências.	80 de 28/12/1971	Autoriza firmar convênio entre a Prefeitura Municipal de São Lourenço do Oeste e a Secretaria da Saúde do Estado de Santa Catarina.
44 de 03/06/1970	Altera a Tabela IV do Código Tributário do Município.	81 de 28/12/1971	Autoriza abrir Crédito Suplementar
45 de 03/06/1970	Estabelece normas para a cobrança e pagamento de prestações mensais vencidas do ressarcimento da construção do calçamento	82 de 19/02/1972	Autoriza firmar convênio e receber verbas da Secretaria dos Negócios do Oeste.
46 de 27/06/1970	Autoriza a firmar convênios e receber verbas da Secretaria dos Negócios do Oeste.	83 de 19/02/1972	Cria o Cargo de Sub-Contador e fixa o vencimento.
47 de 27/06/1970	Autoriza integrar o Município na Fundação Universitária do Desenvolvimento do Oeste.	84 de 22/02/1972	Fixa despesa para o Transporte de Estudantes.
48 de 19/10/1970	Autoriza firmar convênio e receber verbas da Secretaria dos Negócios do Oeste.	85 de 22/02/1972	Reconhece de Utilidade Pública a Associação dos Municípios do Oeste de Santa Catarina-AMOSC.
49 de 21/10/1970	Autoriza firmar convênio e receber verbas da Secretaria dos Negócios do Oeste.	86 de 09/05/1972	Autoriza contrair empréstimo para aquisição de equipamentos rodoviários e dá outras providências.
50 de 09/11/1970	Aluga uma sala para a “ACARESC” e abre um crédito especial no valor de Cr\$ 900,00 (novecentos cruzeiros).	87 de 15/05/1972	Autoriza alugar uma sala para o funcionamento da Agência Municipal de Estatística.
51 de 14/11/1970	Autoriza o ingresso do Município no “COTEVE” e dá outras providências. (Consórcio Oestino eTelevisão)	88 de 15/05/1972	Aprova o loteamento urbano de Sant’Ana da Bela Vista neste Município.
52 de 30/11/1970	Institui o Código Tributário do Município de São Lourenço do Oeste. <i>Alterado pelas Leis nº 150/74 de 26/08/74; 203/76 de 26/08/76 e 214/76 de 28/12/76.</i>	89 de 15/05/1972	Autoriza contratar o atendimento do Centro Telefônico de Novo Horizonte.
53 de 01/12/1970	Altera a Lei nº 82/67 de 03 de dezebro de 1967. <i>Revogada pela Lei nº 59/71 de 02/04/71</i>	90 de 15/05/1972	Abre Crédito Especial, para aquisição de Máquina Rodoviária.
54 de 03/12/1970	Orça a Receita e fixa a Despesa do Município para o exercício de 1971.	91 de 01/06/1972	Dá nova Redação ao artigo nº 2 da Lei nº 56/71 de 19/03/71, fixando os vencimento do funcionalismo público municipal.
55 de 12/03/1971	Concede isenção de impostos municipais a estabelecimentos Bancários neste Município.	92 de 01/06/1972	Concede estabilidade por tempo de serviço aos Funcionários Municipais.
56 de 19/03/1971	Fixa o quadro do funcionalismo da Prefeitura Municipal de São Lourenço do Oeste e dá outras providências. <i>Revogada Art.6º pela Lei 64/71 de 28/05/71. Nova redação p/ Art.2º cf. Lei 91/72 de 01/06/72</i>	93 de 01/06/1972	Fixa os vencimentos dos Servidores do DMER - Departamento Municipal de Estradas de Rodagem.
57 de 19/03/1971	Fixa o quadro dos servidores Departamento Municipal de Estradas de Rodagem - DMER e dá outras providências.	94 de 04/07/1972	Dispõe sobre a forma e a apresentação dos Símbolos do Município de São Lourenço do Oeste e dá outras providências. <i>Alterada pela Lei nº 255/78</i>
58 de 02/04/1971	Institui a obrigatoriedade de Observância nas construções civis, às normas e especificações técnicas da Companhia de Telecomunicações COTESC.	95 de 04/07/1972	Autoriza contratar pessoal para o atendimento do Posto de Saúde local.
59 de 02/04/1971	Revoga as Leis nºs 82/67 e 53/67.	96 de 31/12/1972	Orça e Receita e fixa a Despesa do Município para o exercício de 1973.
60 de 24/05/1971	Autoriza concluir a Rede de Alta Tensão de São Lourenço do Oeste a Novo Horizonte e abre Crédito Especial.		
61 de 24/05/1971	Autoriza construir um aumento no Prédio da Prefeitura e abre um Crédito Especial.		
62 de 24/05/1971	Autoriza alienar ou alugar, nos termos da Legislação vigente, o Prédio Escolar da Linha Lajeado Grande.		
63 de 28/05/1971	Fixa o valor das diárias aos Servidores Municipais, quando sem serviço fora do município.		
64 de 28/05/1971	Revoga o Artigo 6º da Lei nº 56/71 de 19 de março de 1971.		
65 de 28/05/1971	Autoriza firmar Contrato de atendimento dos Serviços do Centro Telefônico municipal.		
66 de 26/08/1971	Autoriza outorgar Concessão de Exploração de Serviços Públicos.		
67 de 26/08/1971	Institui no Município o Programa de Formação do Patrimônio do Servidor Público.		





Resoluções

Resolução	Ementa
1 de 1970	Fixa os subsídios e a representação do Prefeito Municipal de São Lourenço do Oeste - SC.
1 de 1971	Homologa Decretos do Poder Executivo para abertura de créditos suplementares no exercício de 1970.
1 de 1972	Fixa os subsídios e a representação do Prefeito Municipal de São Lourenço do Oeste - SC.

Bibliografia

Fontes de pesquisa:

- Acervo documental da Câmara de Vereadores de São Lourenço do Oeste;
- Depoimentos;
- FOLADOR, João David. História de São Lourenço do Oeste e do Oeste Catarinense. São Lourenço do Oeste, Tipografia Cruzeiro Ltda, 1988;
- IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística;
- LAZZAROTTO, Ivo Maria. 50 Anos da Paróquia São Lourenço e Nossa Senhora das Graças. São Lourenço do Oeste, Gráfica e Editora Cruzeiro Ltda, 2002;
- Tribunal Regional Eleitoral.

Equipe responsável:

- Éderson Hermann – coordenador
- Daniela Cristina Puerari
- Juliana Novais
- Kelly Spenassatto
- Kalú Lessa - design

Colaboradores:

- Lílían Lazaretti dos Santos
- Fernando Carlos Broch
- Cleonice Bergonsi

Revisão: Profª Ms. Neli Bastezini Kronbauer e Profº Ms. Wilmar Conte
Diagramação: Romilda Câmara Barbosa Bampi
Impressão e encadernação: Marialene Simione de Lima ME (Mary Encadernações)